

Fundação Zerbini se desligará do Incor

ADRIANA BERNARDES

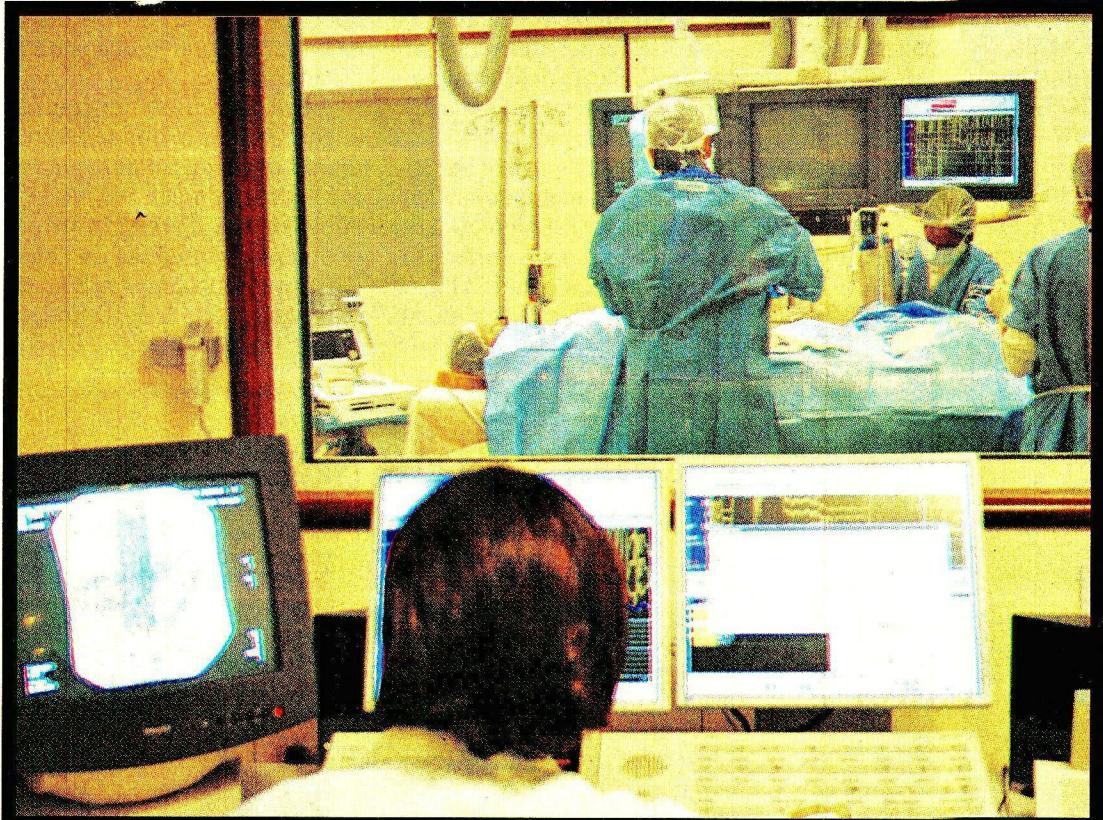
DA EQUIPE DO CORREIO

O atendimento no Instituto do Coração de Brasília (Incor-DF) está ameaçado mais uma vez. A Fundação Zerbini comunicou ao Ministério da Defesa que deixará a administração do hospital a partir de 19 dezembro. O aviso chegou à seção de protocolo do ministério há 12 dias. Procurada pela reportagem, a direção da entidade limitou-se a dizer que "nada vai declarar a respeito das negociações em curso". No ano passado, 27,9 mil pacientes receberam atendimento no Incor pelo Sistema Único de Saúde (SUS) e outros 23,4 mil por planos de saúde ou com pagamento particular. A instituição funciona em uma área do Hospital das Forças Armadas (HFA), daí a vinculação com o Ministério da Defesa.

O governo local diz não ter recebido, até o momento, qualquer documento oficial da Fundação Zerbini comunicando a intenção de deixar a administração do Incor. No entanto, o secretário de Saúde, Augusto Carvalho, contou que, na última semana, em uma conversa informal, o secretário de Saúde de São Paulo, Luiz Roberto Barrafas, afirmou que a fundação restringiria suas atividades para se concentrar no Incor-SP. "Foi uma surpresa para nós. Esperávamos renovar o contrato a partir de janeiro."

O momento, segundo Augusto Carvalho, é de negociação. Ontem, ele e o governador José Roberto Arruda passaram o dia em São Paulo, onde conheceram o projeto Assistência Médica Ambulatorial (AMA). "Aproveitamos para fazer alguns contatos. O governador Arruda tem um diálogo político muito bom com o Serra (José Serra, governador

Toninho Tavares/Especial para o CB - 29/2/08



PARTE DA EQUIPE DE MÉDICOS DO INCOR JÁ FOI COMUNICADA ACERCA DA MUDANÇA DE GESTÃO NO HOSPITAL

de São Paulo). Além disso, estamos examinando alternativas. O importante é garantir a continuidade do atendimento", finalizou.

Apesar do prazo fixado pela Fundação Zerbini, o Ministério da Defesa assegurou, em nota, que "a data de saída dependerá da evolução das negociações". E que os usuários do Hospital das Forças Armadas não ficarão sem atendimento médico na área de cardiologia, coberta hoje pelo Incor. Ainda de acordo com a nota, o ministério informou que aguarda a indicação, por parte da fundação, da instituição que poderá substituí-la no Incor. Só então estudará as medidas legais e administrativas que poderão ser tomadas. Até ontem, nenhuma entidade havia sido indicada.

Sem envolvimento

Desta vez, o Ministério Públco do Distrito Federal e dos Territórios (MPDFT) não pretende se envolver na questão. O promotor de Defesa de Usuários dos Serviços de Saúde do DF, Diaulas Ribeiro, que em 2007 chegou a entrar com ação na Justiça para garantir o atendimento no Incor, antecipou que só entrará no caso em duas hipóteses: se o GDF pedir a intervenção do MP ou se a assistência médica estiver ameaçada.

Ao Correio, Diaulas Ribeiro contou que soube da saída da Fundação Zerbini no último fim de semana, mas disse desconfiar se isso realmente acontecerá. "Faz pelo menos dois anos que ouço essa história. É só o GDF aumentar o valor do repasse e tudo volta a ser como antes.

Mas está passando da hora de o governo resolver isso de uma vez por todas", defendeu. O promotor acrescentou que existem opções para o Incor e que algumas delas já foram apresentadas ao governo. "No DF mesmo temos instituições capazes de manter a qualidade de atendimento do Incor", alegou.

Uma fonte ligada ao Incor-DF confirmou que saída da Fundação Zerbini foi comunicada a um grupo de médicos no fim do último mês. Nem todos os funcionários estão sabendo. "O que ouvimos é que a transição será tranquila, não haverá demissões nem interrupção dos serviços", comentou um médico que trabalha na instituição. A assessoria da Fundação Zerbini não informou quantos pacientes estão atualmente internados no Incor-DF.